

# Informe de **Investimentos** - Prévia

## Plano Petros-2 (PP-2)

DEZEMBRO DE 2021



# Resumo da prévia de dezembro



Os investimentos do Plano Petros-2 (PP-2) apresentaram resultado de 1,1% em dezembro de 2021, de acordo com a rentabilidade prévia, frente a um objetivo de 1,0% para o mês.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*



# Cenário econômico



## Global

O último mês do ano foi marcado pela postura restritiva de diversos bancos centrais ao redor do mundo. Nos EUA, foi confirmada a aceleração do processo de redução da compra de ativos, em meio à satisfatória evolução do mercado de trabalho. A comunicação do Fed (Federal Reserve, o Banco Central americano) se mostrou inclinada a elevar os juros mais cedo que o esperado anteriormente. A China, na contramão, sinaliza que deve ampliar os estímulos monetários e fiscais em 2022, em resposta à forte desalavancagem do setor imobiliário. Na Zona do Euro, ainda que não se espere aumentos de juros em 2022, a autoridade monetária apresentou plano de suavização no ritmo de atuação em seus programas de compras de ativos. Mesmo com a retirada de estímulos ao redor do mundo, projetamos crescimento de 4% para a economia global.

## Brasil

### Atividade

Os indicadores de atividade divulgados ao longo do último mês de 2021 reforçaram a narrativa de menor crescimento no quarto trimestre. Para o ano fechado, revisamos a nossa expectativa marginalmente, de 4,6% para 4,5%, com viés de baixa. Para 2022, revisamos a projeção de crescimento de 0,6% para 0,4%. O setor agropecuário deve ser o motor de crescimento no primeiro trimestre de 2022, enquanto o setor de serviços ainda apresenta espaço de crescimento com o fim dos efeitos da pandemia. O setor da indústria deve registrar queda, impactado negativamente pelos desafios na cadeia global de suprimentos.

### Inflação e política monetária

A inflação para o consumidor permanece elevada. Os preços dos bens industriais seguem pressionados, ainda refletindo gargalos nas cadeias globais, ao passo que combustíveis já apresentam queda de preços. Após registrar variação de 10% em 2021, projetamos para 2022 uma desaceleração para 5,2%, ainda acima da meta oficial, de 3,5%. Nesse contexto, o Banco Central (BC) deverá manter o ritmo de alta na taxa Selic, de 1,5 ponto percentual (p.p.), na próxima reunião do Copom, no início de fevereiro, levando a taxa para 10,75% ao ano.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Cenário econômico

## Fiscal

Em dezembro, foram resolvidas algumas questões fiscais que se mantinham há algum tempo sendo monitoradas por agentes de mercado, com destaque para o tema dos precatórios, a mudança da regra do teto de gastos e a aprovação do orçamento de 2022. Contudo, olhando para frente, novos ruídos fiscais ganharam destaque e tendem a pesar negativamente no curto prazo, exigindo um acompanhamento constante. As estatísticas fiscais de 2021 devem apresentar um superavit primário na ordem de 0,5% do PIB, com uma dívida pública de 80,8% do PIB. O resultado superavitário será o maior desde 2013. Já para 2022, projetamos -0,8% e 82,7%, respectivamente.

## Setor externo e câmbio

Em 2022, ao processo de normalização da política monetária americana serão somadas as incertezas internas exacerbadas pelas eleições presidenciais. Dessa forma, esperamos que o real se mantenha desvalorizado em relação ao que sugeririam os fundamentos da moeda, em especial o significativo diferencial de juros observado atualmente e o bom desempenho das contas externas, impulsionado pela alta dos preços das commodities. Com isso, esperamos que a taxa de câmbio termine o ano a R\$ 5,6.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Mercado e desempenho dos investimentos



## Renda fixa

O mês de dezembro apresentou baixa liquidez em meio à proximidade das festividades de fim de ano. O encaminhamento de importantes questões fiscais, com destaque para os precatórios e a aprovação do orçamento, contribuiu para uma melhora na curva de juros logo no início do mês. Por outro lado, as incertezas sobre a desoneração de alguns setores e a discussão acerca de reajuste salarial para servidores impediram uma melhora mais acentuada.

O cenário internacional tornou-se mais desafiador para o mercado brasileiro, considerando a mudança de postura do Fed diante da inflação americana e a indicação de alta nos juros em 2022. A liquidez fraca e a explosão de casos da nova variante da Covid-19, Ômicron, abriram os prêmios na curva de juros na segunda metade do mês.

O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos, voltou a apresentar resultado negativo em dezembro, com perdas de 0,34% no mês e perda acumulada de 6,55% no acumulado do ano. O IMA-B 5, por outro lado, teve alta de 0,79% em dezembro, fechando o ano com ganho de 4,57%. Por fim, o IRF-M, que é benchmark dos títulos pré-fixados, rendeu 1,89% no mês, reduzindo a queda acumulada para 2,0% em 2021.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros ficou estável em dezembro, apesar da elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. No ano, a carteira acumula retorno negativo de 1,26%. O fundo FP Inflação Curta FIM rendeu 0,78% no mês, fechando o ano com ganho de 0,18%. O FP Inflação Longa FIM perdeu 0,31% em dezembro, com acumulado negativo de 8,30% em 2021.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

## Renda variável

Em dezembro, o mercado de renda variável foi influenciado pela piora do quadro pandêmico com a explosão de novos casos de Covid-19 na Europa e nos EUA. Apesar do significativo aumento do número de casos, comparativamente às variantes anteriores, a Ômicron, até o momento, tem gerado muito menos internações, o que diminui a possibilidade de que políticas de lockdown, em larga escala, sejam necessárias para o seu combate. Apesar dos sinais evidentes de que em 2022 vivenciaremos um ambiente de liquidez global mais restritivo, as bolsas vivenciaram o seu rally de fim de ano, com destaque para a alta de 4,35% do S&P 500. No Brasil, apesar dos cenários fiscal, político, monetário e de crescimento pouco estimulantes, o Ibovespa encerrou dezembro em alta de 2,85%, após cinco meses de quedas.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,2 bilhões, teve alta de 1,0%, 1,8 ponto percentual (p.p.) abaixo do benchmark. O FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,6 bilhão, rendeu 2,0%, resultado 0,8% p.p. inferior ao Ibovespa. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA (R\$ 4,3 bilhões) terminou o mês com alta de 2,7%, sendo 0,2 p.p. abaixo do Ibovespa. Já a carteira própria de ações, com patrimônio de R\$ 4,6 bilhões, rendeu 11,6%, encerrando o mês 8,7 p.p. acima do benchmark.

# Mercado e desempenho dos investimentos

## Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) fechou o mês em alta de 1,25%, acumulando ganho de 2,06% no ano. Na nossa carteira, o Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), multimercado de gestão própria, teve ganho de 1,54% em dezembro, com alta acumulada de 1,18% no ano.

Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado, com R\$ 2 bilhões de patrimônio líquido, subiu 1,02% em dezembro, com valorização acumulada de 5,64% no ano. Já o FP FOF 4661 Multimercado, que conta com R\$ 272 milhões de patrimônio líquido, rendeu 0,89% no mês, com alta acumulada de 3,36% em 2021.

## Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes em dezembro.

## Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), calculado pela B3, registrou alta de 8,78% em dezembro, mas a forte recuperação no mês não foi suficiente para garantir um retorno positivo em 2021. O índice terminou o ano com desvalorização de 2,28%. Nossos investimentos em imóveis renderam 0,40% em dezembro, acumulando perda de 0,51% no ano.

## Investimento no exterior

No cenário internacional, os destaques foram a decisão do Fed de acelerar o plano de redução de compra de ativos e a projeção de pelo menos três altas nos juros americanos em 2022. Apesar disso, o dólar permaneceu estável em dezembro, frente a uma cesta das principais moedas de países desenvolvidos. O real, em relação à moeda americana, apreciou 0,7%, encerrando o mês cotado a R\$/US\$ 5,58.

A nossa carteira de investimento no exterior, com R\$ 222 milhões de patrimônio líquido, teve perda de 0,70% em dezembro. Desde o início da estratégia, em outubro, a carteira acumula retorno negativo 0,68%. O investimento tem como foco aplicar em estratégias que possuam baixa correlação com ativos locais, visando à otimização do desempenho global.







*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Rentabilidade do plano e por segmentos



	2020	out/21	nov/21	dez/21	2021
<b>Rentabilidade dos investimentos do PP-2*</b>	5,8%	-1,9%	1,2%	1,1%	2,8%
Objetivo de Retorno	10,1%	1,7%	1,4%	1,0%	15,3%

\* O resultado total do plano é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

	2020	out/21	nov/21	dez/21	2021
 Renda Fixa	10,8%	-0,3%	2,3%	0,7%	7,6%
 Renda Variável	-2,2%	-7,3%	-2,5%	2,5%	-12,3%
 Estruturados	9,4%	-0,4%	0,8%	0,6%	5,5%
 Imobiliário	-5,0%	0,7%	-2,7%	5,0%	-0,2%
 Operações com Participantes	10,7%	1,4%	3,7%	1,2%	19,1%
 Investimento Exterior	-	0,9%	-0,8%	1,4%	1,4%

\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

# Comparativo de performance em 2021

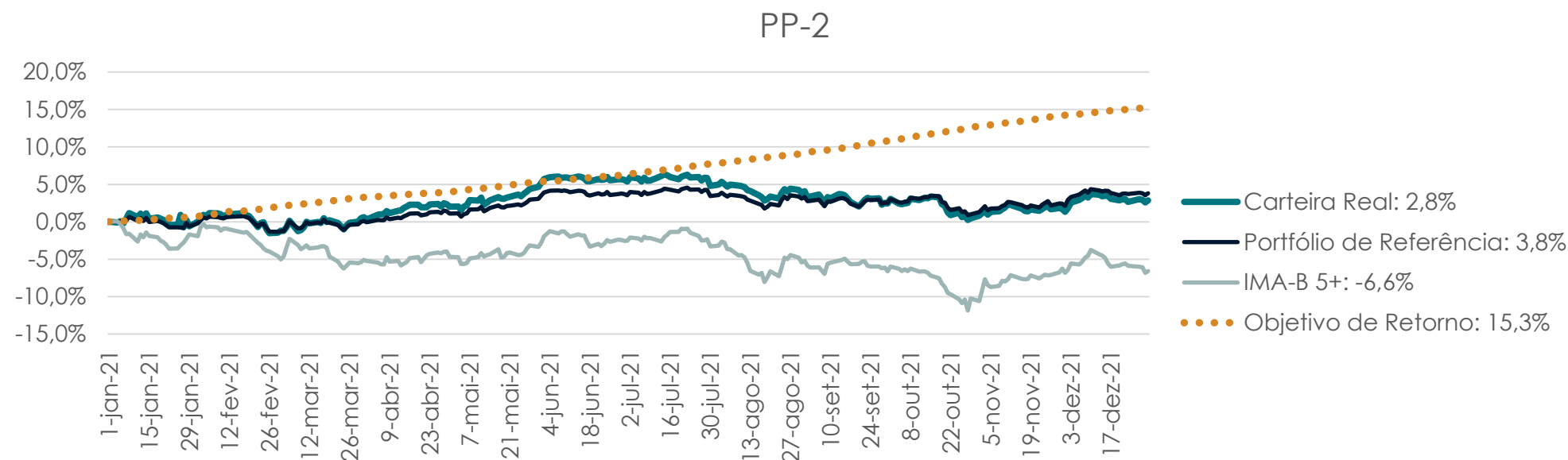


	2020	out/21	nov/21	dez/21	2021
◆ Rentabilidade PP-2 (Carteira Real)	5,8%	-1,9%	1,2%	1,1%	2,8%
▲ Objetivo de Retorno	10,1%	1,7%	1,4%	1,0%	15,3%
■ Portfólio de Referência	7,9%	-1,5%	1,4%	1,3%	3,8%
■ IMA-B 5+	5,5%	-3,9%	4,5%	-0,4%	-6,6%

**Objetivo de retorno** - prevê o rendimento necessário para que o plano possa fazer frente a seus compromissos de longo prazo

**Portfólio de Referência** - carteira de investimento usada como referência para apetite ao risco de cada plano e avaliação de resultados

**IMA-B5+** - índice que é o *benchmark* (referência) dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos



\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.



# Avaliação de performance em 2021, por classe de ativos



Classe de ativos	Benchmarks	Composição do Portfólio de Referência (Em 30/11/21)	Composição da Carteira Real (Em 30/11/21)	Carteira Real Retorno 2021	Portfólio de Referência Retorno 2021
Inflação Longa	IMA-B 5+	53,7%	55,3%	8,5%	-6,6%
Renda Fixa Ativa	IMA-B 5	20,1%	13,3%	11,6%	4,5%
Multimercados	IHFA	6,0%	9,6%	2,9%	2,1%
Ativos Reais	IFIX	3,0%	1,7%	-0,2%	-2,3%
Renda Variável Brasil	IBOV	17,3%	20,1%	-12,2%	-11,9%
Multiestratégia Global	HFRI-I	-	0,2%	1,4%	9,9%

\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.



# Plano Petros-2 (PP-2)

DEZEMBRO DE 2021

## INFORME DE **INVESTIMENTOS** PRÉVIA

